

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BEATRIZ LEMANSKI ÁVILA FERREIRA

**O TRABALHO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA ALUNOS DE
ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Especialista em Educação do Campo, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^a. DR^a.

Lucia Maria Gonçalves De Resende

FOZ DO IGUAÇU
2014

O TRABALHO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA ALUNOS DE ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Beatriz Lemanski Ávila Ferreira¹

RESUMO

O presente trabalho discute o processo de formação da educação do campo, muitas vezes situado em contexto amplo, sem definir modalidades de ensino. Sendo assim, busca propor a realização de sequências didáticas, por meio da literatura infantil, organizando meios para a prática pedagógica, de turmas de alfabetização, articulando conhecimentos escolares e extraescolares de forma interdisciplinar nos diferentes componentes curriculares. Pertencentes à escola do campo. Nesta perspectiva, no processo de alfabetização dos alunos do campo, torna-se intrínseco a valorização dos saberes de seu povo, seja na família ou comunidade. Assim, a ação educativa necessita estar vinculada aos conteúdos estudados, oferecendo suporte para sua identificação social e cultural. Como forma de organização do trabalho pedagógico as sequências didáticas oferecem a sua principal característica: a sequencialidade das atividades articuladas, adaptando a escolha de gêneros e de situações de comunicação às capacidades de linguagem expostas pelos alunos.

PALAVRAS CHAVES: Alfabetização; Sequência didática; Educação do campo;

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca implementar práticas que considerem os direitos de aprendizagem e as especificidades das crianças no início do processo de alfabetização.

As crianças que vivem no campo requerem especificidades de seu meio para o processo de ensino e aprendizagem, para que este se torne significativo e produtivo na sua jornada escolar.

Os estudos sobre os povos do campo trazem poucas contribuições sobre o processo de alfabetização, na perspectiva de educação do campo. Sendo assim, este trabalho buscou trazer as experiências dos sujeitos do campo em suas diversas matrizes, que foram o ponto de partida para o planejamento da ação didática.

¹ Formada em Pedagogia no ano de 2005 pela Faculdade Assis Gurgacz (FAG), Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela UNIVEL em 2007; Especialista em Gestão Escolar: supervisão e orientação pela UNIVALI EM 2011. Atualmente sou coordenadora da Escola Municipal Cecília Meireles e Centro de Educação Infantil Pequeno Príncipe, Iguatu - Paraná.

Neste caso, a dimensão da ação educativa foi desenvolvida, considerando a forte relação entre escola e comunidade, respeitando a estreita relação entre os objetivos traçados e o ambiente (escolar e extraescolar), para levar em consideração os caminhos delineados para a execução dos objetivos planejados. Os conhecimentos prévios e suas vivências nas comunidades do campo são elementos fundamentais na alfabetização, iniciando os planejamentos consistentes para que elas aprendam o que não sabem ainda.

A ação pedagógica por meio da sequência didática possibilita trabalhar com temas ou gêneros textuais, que podem ser ensinados na escola do campo de forma desafiadora, obtendo um trabalho pedagógico organizado de forma sequencial, com conteúdos relacionados a um mesmo tema, ou a um gênero textual específico, e com diferentes atividades estruturadas pelo professor. Trata-se, pois, de procedimentos de ensino, encadeados e focalizados em passos ou etapas no processo de aprendizagem, permitindo o estudo nas várias áreas de conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar.

Reforçando, a proposta visa implementar a diversidade de alfabetização dos estudantes do campo, por meio da sequência didática, que propõe interfaces diferenciadas e ao mesmo tempo articuladas, entre o conteúdo a ser trabalhado e os alunos do campo, respeitando suas particularidades sociais, culturais e política no processo educativo.

Com a implantação do Programa Pacto Nacional da Alfabetização pela Idade Certa – PNAIC², na Escola Municipal do Campo Cecília Meireles³ de Iguatu, observamos que houve o fortalecimento da ideia de construir, organizar e planejar sequências didáticas voltadas para alfabetização dos alunos do campo.

Nesta perspectiva, essas sequências foram elaboradas e trabalhadas com os professores do ciclo de alfabetização 1^a ao 2^o ano do ensino fundamental, para sua aplicabilidade, oportunizando o processo de avaliação sobre as sequências didáticas, identificando os pontos positivos e os negativos da proposta.

² O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3^o ano do ensino fundamental. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/acesso> Acesso em: 11/02/2014.

³ Autorizado pela diretora o uso do nome da escola.

Destacamos que utilizamos o conceito de Zabala (1998, p.18), para explicar as sequências didáticas, como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Este estudo poderá oferecer para a pesquisa da alfabetização dos estudantes do campo, subsídios e informações para reflexão e aprimoramento das práticas sequenciais pedagógicas.

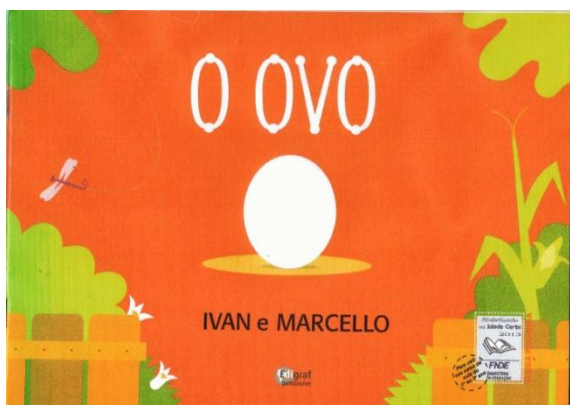
2.DIDÁTICA PARA ALFABETIZAÇÃO

Inicialmente o trabalho com a sequência didática foi debatida com o professor, etapa que foi muito importante, pois o professor precisou conversar com a turma, expondo a proposta da atividade, compartilhando o que o grupo iria estudar e quais objetivos poderiam ser alcançados (conhecer a história, ler, contar, pensar, escrever, entre outros).

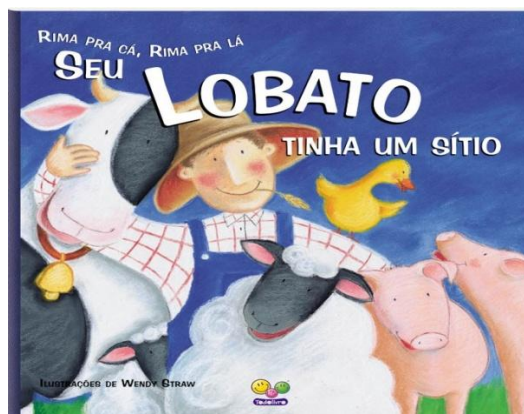
Conforme já destacado, a proposta desenvolvida por meio de sequência didática para alfabetização dos alunos do campo foi trabalhada na Escola Municipal do Campo Cecília Meireles, com alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Juntamente com as professoras alfabetizadoras nos reunimos e elaboramos duas sequências didáticas por meio da literatura infantil dos livros: O ovo e O Sítio de seu Lobato. Cada sequência didática teve duração de uma semana.

Com o gênero textual literaturas infantis foram elaboradas diversas atividades em diferentes disciplinas como: Português, Matemática, Ciências, Artes. Trabalhando conteúdos por meio dos conhecimentos já compreendidos pelos alunos.

No primeiro momento, a professora promoveu uma roda de leitura com os livros O Ovo e o Sítio do seu Lobato que apresentam personagens de animais bem presentes e típicos da vida do campo, e que facilita bastante o planejamento didático pedagógico das atividades elaboradas, com a ajuda da participação dos alunos sobre o assunto.



Fonte: "O ovo"- Ivan Marcelo - Acervo de Literatura do PNAIC



Fonte: Google imagens.

Inicialmente, a professora fez uma apresentação da capa dos livros dos autores das obras, explorando o título e as ilustrações, levantando as hipóteses das crianças sobre o conteúdo dos livros. Após a leitura, a professora fez alguns questionamentos tais como: “Quem conhece algum animal aqui citado? Quem conhece outros animais que não estão no livro? Qual é o animal que você mais gostou? Por quê? Vocês gostariam de saber mais sobre estes animais? Que coisas vocês gostariam de aprender sobre eles?”.

Para dar início às atividades com a sequência didática a professora usou o livro O ovo. Continuando a conversa inicial em que as crianças demonstraram muito interesse e motivação para responder as questões, a professora, fez o papel de escriba, listou no quadro os nomes dos animais conhecidos e citados pelas crianças. Os animais destacados e mais conhecidos foram os seguintes: vaca, cachorro, galinha, sapo, galo, entre outros. E os animais que não estavam na história do livro: boi, cabrito, tatu, gambá, cobra, passarinho, entre outros.

Em seguida, foi retomada a atividade da aula somente com os nomes dos animais citados no livro O ovo, para que os alunos completassem as vogais que estavam faltando e depois na atividade seguinte colocassem as consoantes que estavam faltando nos nomes dos animais, identificando o número de vogais e consoantes de cada exercício.

Continuando a aula, os alunos tiveram que colocar quais eram as primeiras letras que faltavam em cada nome dos animais apresentados na figura. Na sequência tinham que circular apenas os animais da história. Em outra atividade, os alunos tinham que observar o número de letras de cada nome, arrumando na tabela.

Para contar com a participação dos pais e responsáveis, os professores indicaram para tarefa de casa que os alunos tinham que perguntar para alguém da família quais os tipos de alimentos que os animais da história comiam. Esta atividade foi bem produtiva, pois os pais participaram, ajudando os alunos a construírem seus conhecimentos. E no outro dia os alunos falavam com toda alegria e entusiasmo, das tarefas realizadas.

Para nova atividade proposta, foi pedido aos alunos que desenhassem os animais que tinham pêlos e em outra folha os animais que tinham penas. A professora montou um cartaz com papel pardo, contou com a ajuda dos alunos para escrever com destaque, os animais com pêlos e animais com pena. Na sequência, cada um trouxe seus desenhos e iam colando no cartaz. Ficou um trabalho muito bonito e foi admirado por todos os que participaram.

No outro dia, dando continuidade, a professora trouxe uma atividade, a qual destacava dois blocos: de um lado tinham os animais e do outro o lugar onde eles viviam. Os alunos ficaram muito interessados e realizaram a tarefa com correção, demonstrando realmente conhecer os animais do sítio e o local onde viviam.

Finalizando a sequência didática do livro “O ovo” foram feitas atividades relacionadas a matemática, com gráficos, e questões de resolução problemas, nas quais os alunos tenham que contar e calcular. Também desenhavam para responder a questões como: qual é o maior conjunto de animais? Qual é o conjunto menor de animais? Se juntar as vacas com o porco, quantos animais eu vou ter? Desenhe os filhotes que faltam para chegar a dez.

Na semana seguinte a professora deu início aos trabalhos com a sequência didática do Sítio do Seu Lobato. Depois da retomada da leitura do livro a professora mostrou o vídeo do seu Lobato e passou a letra da música para os alunos aprenderem. Foi uma atividade prazerosa e muito divertida, pois a professora fez roda de conversa e cada um tinha que fazer os sons dos animais. Depois a professora fez algumas intervenções, perguntando aos alunos e escrevendo no quadro: Será que nós entendemos a música? Qual é o título da música? Como era o nome do senhor que aparece na música? O que seu Lobato tinha? Quem era o seu Lobato? Quais são os animais que seu lobato tem no sítio? Eles participaram respondendo e falavam sobre o sítio do seu Lobato comparando com os dos pais, tios, e avós.(“no sito do meu pai tem galinha”, “o meu tio tem vaca leiteira”).

Com a relação dos animais do sítio do seu Lobato a professora montou no quadro, as atividades que os alunos receberam com a imagem dos animais para que eles escrevessem, e com ajuda da professora conseguiram concluir a tarefa.

No dia seguinte, a professora entregou uma tabela, na qual havia o nome dos animais e os alunos tinham que completar respondendo o enunciado: ler o nome do animal e colocar quantas sílabas a palavra tinha, o número de vogais e consoantes.

Depois, a professora propôs a atividade para reescrever a frase, substituindo o desenho por palavra. Todos iam procurando o nome dos animais e faziam a substituição com a ajuda da professora.

Para o próximo dia, a professora propôs atividade de artes: vamos desenhar o sítio do seu lobato? Quando todos terminaram foi feito um mural com os desenhos e cada um pode ver os desenhos dos outros colegas.

A próxima atividade, propunha que os alunos ligassem os animais do sítio do seu Lobato com seus nomes, lendo e marcando com um x onde estava escrito o nome dos animais do sítio, para fortalecer a associação da imagem, escrita e leitura.

Dentre as atividades desta sequência, foram exploradas várias outras atividades de construção de mural com revistas e jornais, situação problemas, construção de novas palavras, números pares e ímpares.

Enfim, observamos que o trabalho com sequência didática com as turmas de alfabetização foram muito produtivas e significativas. É importante compreender que o trabalho de gênero textual: Literatura infantil propõe conteúdos que envolvem as crianças, bem como onde estão inseridas, com seus costumes e saberes. Uma proposta que faz parte da realidade de seu dia a dia, e que se aproxima da realidade onde vivem e o que fazem, pode criar um espaço educativo mais atraente. O contato com os animais, lavouras, matas e rios, e demais contextos próximos do meio onde os alunos vivem, propicia uma infinidade de conhecimentos próprios das populações do campo, e podem desde cedo serem trabalhadas com as crianças.

3. A ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALFABETIZAÇÃO ORIENTADA POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

O trabalho com crianças em processo de alfabetização necessita ter como referência a cultura da comunidade, suas práticas sociais, suas atividades de trabalho. O planejamento da ação didática e sua metodologia devem permitir o pertencimento da criança à sua comunidade e à própria escola.

Para que a alfabetização seja pensada como um processo em que os estudantes do campo possam desenvolver conhecimentos e habilidades para constituírem-se como sujeitos coletivos, identificando-se com os anseios das comunidades, é preciso que o planejamento didático considere a construção de um ambiente escolar afim às práticas políticas e culturais da comunidade. (BRASIL 2012, p.13)

Ao professor cabe assumir o papel de mediador e interlocutor, respeitando a voz do aluno, para que esse possa envolver-se como sujeito e, assim, apropriar-se do conhecimento. Portanto, a alfabetização, na sua dimensão social e histórica da linguagem, resultará na formação de um homem consciente crítico e atuante, como aponta Amaral:

[...] a alfabetização escolar numa perspectiva crítica fundamenta-se, principalmente, nas diretrizes teóricas da pedagogia emancipadora, desenvolvidas por Paulo Freire. Portanto, é parte de um processo que visa ao desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, possibilitando que estes se percebam capazes de, através da reflexão e da ação, participar na transformação das relações sociais injustas e opressoras. (2002, p. 31)

A partir das contribuições teóricas, destacamos a importância de pensarmos a alfabetização de forma mais abrangente, pois é preciso levarmos em conta e valorizar o conhecimento que a criança tem, e que construiu no meio social no qual inserida. O professor precisa aproveitar as contribuições dos alunos para que eles construam seus conhecimentos sem rupturas com suas referências de vida.

Dessa forma, a organização da prática pedagógica orientada por sequências didáticas é foco de debate neste trabalho, com o intuito de ilustrar como a articulação entre conhecimentos escolares e extraescolares e entre os diferentes componentes curriculares pode ser importante e significativo no processo de alfabetização das crianças.

Para o planejamento da ação didática as experiências dos sujeitos em suas diversas culturas são o ponto inicial para organização da prática pedagógica.

Desse modo, o planejamento escolar precisa estar em consonância com as necessidades não apenas das crianças, considerando-se o universo infantil, o tempo de desenvolvimento, mas também com as necessidades da comunidade da qual a criança participa. É essa articulação que imprime ao currículo o potencial de construção das identidades individuais e coletivas. (BRASIL, 2012, p. 9)

Para tanto, é necessário que o planejamento didático considere a construção de um ambiente escolar, que proporcione à comunidade as práticas políticas e culturais imbricadas em seu projeto de ação didática.

Neste contexto, a alfabetização será vista como um processo que possibilite aos alunos do campo desenvolver seus conhecimentos, bem como suas habilidades, constituindo-se como sujeitos coletivos em meio aos anseios das comunidades.

Desse modo, ao mesmo tempo em que elas estão aprendendo sobre o tema escolhido, estarão, por um lado, desenvolvendo capacidades variadas de produção e compreensão de textos orais e escritos, familiarizando-se com diferentes gêneros textuais e, por outro, desenvolvendo atitudes que os motivem a participar efetivamente da vida social, política e cultural de sua comunidade. (Brasil, 2012, p. 30)

Os gêneros textuais são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais, sendo um mecanismo utilizado/tomado pelo sujeito para agir linguisticamente. O ensino da leitura e da escrita na escola pode ser sistematizado de forma que o aluno possa refletir apropriar-se e usar diversos gêneros textuais.

As histórias da primeira infância possibilitam criar um vínculo mais próximo da realidade dos alunos, valorizam a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos, abrangendo o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita.

4. LITERTURA INFANTIL: POSSIBILIDADE METODOLÓGICA.

A proposta apresentada foi desenvolvida por meio do Gênero textual: literatura infantil do livro de histórias infantis O ovo, e do livro O sítio de seu Lobato, sendo elaborado por meio de sequência didática, e trabalhando diferentes conteúdos e disciplinas numa mesma proposta para alfabetização dos alunos, na perspectiva de educação do campo.

Este processo foi possível mediante algumas etapas demonstradas pelo material Pacto Nacional BRASIL, apud Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que sugerem, então, as sequências didáticas para lidar com conhecimentos ou capacidades mais complexos sejam desenvolvidas em etapas:

1. Apresentação da situação: nesta etapa, o professor discute com as crianças sobre uma proposta de trabalho, ou seja, compartilha o que o grupo vai estudar e qual é o problema a ser resolvido, incluindo o produto que pode surgir como resultado da sequência.

2. Primeira produção: é uma situação de avaliação para diagnosticar o que os alunos já sabem fazer ou quais concepções têm sobre o que se vai estudar.

3. Módulos: são as etapas em que variadas atividades são realizadas para que as crianças aprendam o que se tem como objetivo didático.

4. Produção final : é a situação em que as crianças realizam uma atividade em que o professor possa avaliar se a sequência favoreceu as aprendizagens ou se é necessário replanejar ações para que as aprendizagens não efetivadas aconteçam. Esta produção final pode ser a que gera o produto de culminância dos trabalhos. (BRASIL, 2012, p.27)

As etapas citadas nos oferecem encaminhamentos metodológicos necessários para o desenvolvimento de sequências didáticas voltadas para formatos significativos aos ao processo de ensino e aprendizagem na alfabetização.

5. PERSPECTIVA NA ALFABETIZAÇÃO PARA ALUNOS DO CAMPO

No início desse trabalho nos propusemos analisar uma proposta que oportunizasse um envolvimento efetivo das circunstâncias de vida das crianças em processo de alfabetização e que vivem do campo.

As atividades seguiram como referência as sequências didáticas na alfabetização dos alunos da escola Municipal do Campo Cecília Meireles. Pudemos observar que foi fundamental considerar o meio onde as crianças vivem as questões pertencentes a essa realidade. A partir daí foi possível desenvolver uma metodologia

atrativa, por meio da literatura infantil, planejando e elaborando atividades reflexivas bem como didáticas pedagógicas.

A participação e o interesse dos alunos foi muito positivo, pois tiveram a possibilidade de demonstrarem o conhecimento que possuíam poderia ser valorizado e articulado ao que a escola utilizava, sendo gratificante e significativo para o processo de alfabetização. As sequências, bem esquematizadas com as demais áreas de conhecimentos, bem estruturadas, articuladas e sistematizadas com a proposta curricular, oferecem um bom resultado para alfabetização dos educandos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do campo exige um processo mais dinâmico, claro e objetivo na alfabetização de seus educandos, considerando as especificidades de seu povo, em seu processo de ensino. Necessita interagir com a comunidade, respeitando sua cultura e saberes.

E o ensino de sequências didáticas por meio de gêneros textuais possibilita mostrar suas funções sociais aos educandos do campo, fazendo com que o aluno se identifique, garantindo mecanismos para expressarem suas ideias em diferentes situações nos conteúdos curriculares.

Nesta proposta, o trabalho com sequências didáticas em torno do gênero textual: Literatura infantil foi marcante no processo educativo, propondo situações vivenciadas pelos alunos, mostrando-se enriquecedora para conhecimentos e objetivos propostos no projeto. Para os professores alfabetizadores do campo, ofereceu-se um direcionamento curricular/metodológico para o planejamento de aulas e atividades.

Analizamos que por meio da sequência didática gênero literatura infantil foi possível fazer intervenções significativas no processo de alfabetização do aluno do campo. A organização da prática pedagógica orientada por sequências didáticas foi o foco de debate neste trabalho, com o intuito de articular os conhecimentos escolares e extraescolares dentre os diferentes componentes curriculares, considerando que pode ser um método muito importante no processo de alfabetização das crianças.

E, finalmente, concluímos que não é necessário que os professores do campo pensem em propostas mirabolantes em sua prática pedagógica, a despeito de todas as especificidades desse campo. Trata-se de conceber tempos e espaços educativos que sejam contribuidores com os processos de alfabetização e, principalmente, com a valorização dos sujeitos. O importante é ter uma escuta sensível, que valorize os saberes dos alunos e que respeite as circunstâncias vivenciais da comunidade a qual eles pertencem.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, C. W. do. **Alfabetização numa perspectiva crítica: análise das práticas pedagógicas. Dissertação.** (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: **currículo no ciclo de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo** : educação do campo : unidade 01 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012. 60 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: **projetos didáticos e sequências didáticas na educação do campo: a alfabetização nas diferentes áreas de conhecimento escolar** : educação do campo : unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012. 60 p.

DOLZ, J; NOVERRAZ, N. e SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B. E DOLZ, J. et alii. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.** CURITIBA 2006, p.52.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; SELVA, Ana Coelho Vieira; COUTINHO, Marília de Lucena Coutinho. O trabalho com projetos didáticos: integrando a leitura e a produção de textos. In: SOUZA, Ivane Pedrosa de; BABOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo (orgs.) **Práticas de Leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

EDWARDS, Carolyn et al. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JOBILERT, Jossete. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

SCHNEUWLY, Bernardd; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.